

## Policlínica recebe Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais

A Policlínica Piquet Carneiro recebeu no dia 1º de agosto as instalações do Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais (Ctac), órgão da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro que começará a realizar atendimentos em parceria com a Universidade ainda neste mês.

O Centro, coordenado pela disciplina de Cirurgia Plástica da UERJ, é o segundo no Brasil que oferece estrutura interdisciplinar completa para o tratamento de fissura labial (lábio leporino), separação do lábio superior em duas partes, e palatina, abertura direta entre o palato, ou céu da boca, e a base do nariz. Para atender os 1.115 pacientes, há uma equipe de 40 profissionais das áreas de fisioterapia, psicopedagogia, cirurgia plástica, cardiologia, farmácia, fonoaudiologia, psicologia, serviço social, otorrinolaringologia, pediatria, odontologia, nutrição, clínica geral e administrativa. “O tratamento é realizado antes e depois da cirurgia”, afirma José Horácio Aboudib, Coordenador do Ctac.

De acordo com Eduardo Moiulli, Diretor Geral do Centro, a parceria com a Universidade irá favorecer pesquisas em busca de novas técnicas. “Pensamos, inclusive, em futuramente criar uma especialização na área de anomalias craniofaciais, o que ainda não existe no Rio de Janeiro”, afirma. Além disso, tanto a Policlínica quanto o Hospital Universitário Pedro Ernesto suprirão carências do corpo médico do Centro nas áreas de neurologia, neurocirurgia, genética e



Em sentido horário: Eduardo Moiulli (Diretor Geral do Ctac) e Luciana Freitas Bastos (Diretora do Departamento de Odontologia), Aparecida Arruda (técnica em higiene dental), Andrea Lanzelotti (Coordenadora do Departamento de Odontologia), Marcelo Faria (Vice-diretor do Departamento de Odontologia), Rita Rito (técnica em higiene bucal).

“Pensamos em futuramente criar uma especialização na área de anomalias craniofaciais, o que ainda não existe no Rio de Janeiro”

*Eduardo Moiulli,  
Diretor Geral do Ctac*

cardiologia, por exemplo. De acordo com Aboudib, a academia também se beneficiará com a chegada do serviço: “Os alunos da Faculdade de Ciências Médicas poderão ter o conhecimento na área de anomalias muito mais aprofundado, pois terão

acesso às pesquisas e ao trabalho realizado pelo Centro”.

O Ctac existe desde abril de 2004 e recebe portadores de anomalias craniofaciais de todo Estado do Rio de Janeiro, com exceção das crianças moradoras do município do Rio, que são transferidas para o Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto. O paciente que procura o serviço é recebido por um cirurgião plástico ou bucomaxilofacial que verifica se o Centro tem a estrutura adequada para atender o paciente. “Se puder ser atendido, com todo e qualquer tratamento de que o paciente precisará, nós atenderemos. A única exceção são os casos de internação, uma vez que realizamos atendimento ambulatorial”, explica Moiulli.

O Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais está localizado no andar térreo da Policlínica Piquet Carneiro, na Avenida Marechal Rondon, 381, São Francisco Xavier.

# Professora mapeia riscos à saúde do trabalhador

Pela primeira vez no País os riscos de uma substância cancerígena ocupacional foram mapeados. Fátima Sueli Neto Ribeiro, professora do Departamento de Nutrição Social do Instituto de Nutrição da UERJ, lançou em junho o “Mapa da Exposição à Silica no Brasil”. A partir de um balanço feito entre 1985 e 2007, o mapa apresenta um panorama das populações mais expostas e os potenciais casos que ameaçam a saúde pública. O mapeamento orientará o Sistema Único de Saúde a identificar prioridades e direcionar ações na área da Saúde do Trabalhador.

Fátima explica que a sílica é o mineral mais abundante na crosta terrestre e tornou-se um problema de saúde pública mundial por estar muito disseminado nos ambientes de trabalho. Nas atividades em metalúrgicas, construção civil, escavação de minas e pedreiras, a poeira originada é pequena, mas capaz de atingir os alvéolos, causando irritação que pode gerar fibrose e resultar em câncer pulmonar ou em uma doença chamada silicose.

A professora revela que o número de brasileiros expostos à substância ultrapassa três milhões. Pelo levantamento, o setor econômico



Professora Fátima Ribeiro, responsável pelo mapeamento

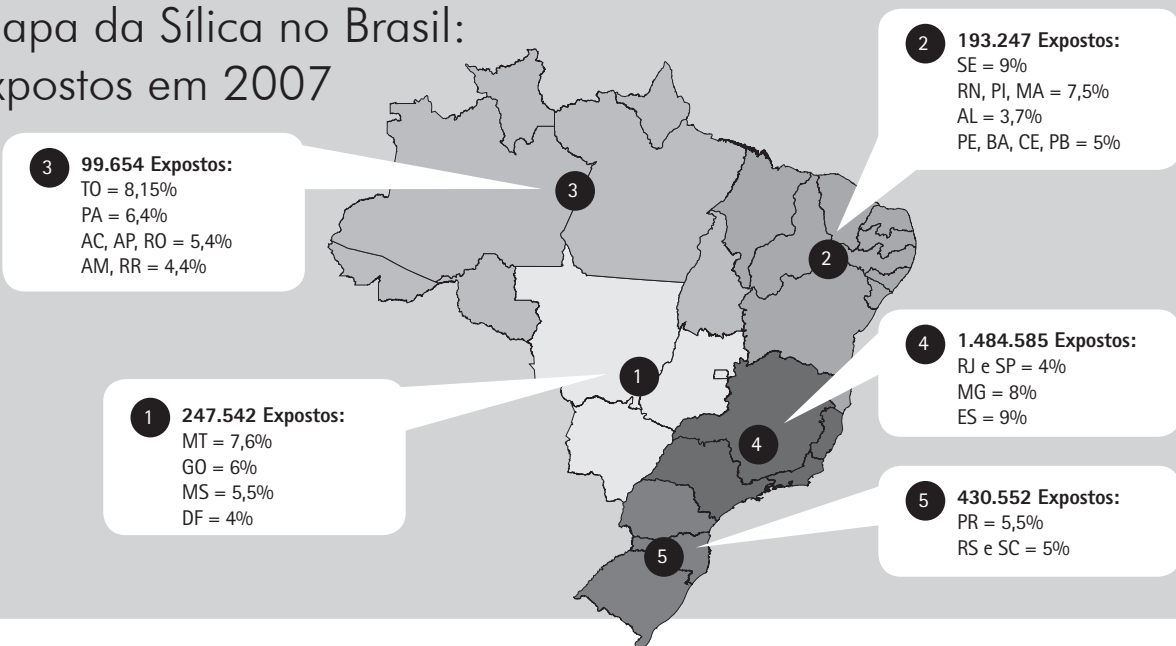
com situação mais crítica no País é a construção civil, com 65,05% dos trabalhadores expostos à sílica. No Rio de Janeiro, essa área também lidera as altas médias de exposição: 57% dos trabalhadores estão em risco. Conforme a pesquisadora, o intuito do mapeamento é contribuir para a reflexão epidemiológica e a prevenção em saúde. “A partir do desenvolvimento de uma Matriz de Exposição Ocupacional foi possível localizar onde e quantos trabalhadores sofrerão com uma doença perfeitamente previsível”, explica.

Para Fátima, o elo entre o mapeamento e a área de Nutrição é mais amplo do que o imaginável. Ela ressalta a importância de agregar profissionais e estudantes de diversos setores para pesquisas sobre o assunto. “Gostaríamos de contar com estudantes de várias áreas, como serviço social, engenharia, medicina, geografia, educação física e sociologia. O trabalho conjunto na Universidade pode permitir que os profissionais aprendam a trabalhar com outros saberes. Para a saúde pública, isto é fundamental, pois a determinação dos agravos e a busca pela saúde é um tema que, necessariamente, demanda olhares de disciplinas integradas.”

O mapeamento apresentado foi iniciado em 2008, numa parceria entre a UERJ e o Ministério da Saúde, com financiamento do Fundo Nacional de Saúde. O trabalho será concluído este ano após a revisão do Ministério e de outros órgãos ligados à saúde do trabalhador. A expectativa é incentivar novas pesquisas no setor, em especial na UERJ. Neste mês o trabalho estará disponível no site do Ministério: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Outras informações: [exposicaoasilica@gmail.com](mailto:exposicaoasilica@gmail.com) ou 2334-0663 (ramal 213).

## Mapa da Sílica no Brasil: Expostos em 2007

Fonte: “O Mapa da Exposição à Silica no Brasil”, publicação UERJ/IMS



## Lená Medeiros de Menezes, Sub-Reitora de Graduação

# “Cada aluno torna-se um embaixador da Universidade”

*Racionalização de procedimentos, censo dos alunos, avaliação do desempenho dos egressos cotistas e criação de novos cursos de graduação. Esses são alguns dos projetos desenvolvidos atualmente pela SR1. Para a Sub-Reitora de Graduação, Lená Medeiros de Menezes, a UERJ vive um momento importante, voltando a ocupar posição de destaque no estado. Nesta entrevista, a professora de História Contemporânea fala sobre a atuação da SR1 e a adoção de cotas pela Universidade.*



*Como tem sido a atuação da SR1?*

Acompanhamos os alunos do vestibular à diplomação. Racionalizamos os procedimentos referentes aos registros do Departamento de Administração Acadêmica (DAA) e à emissão de diploma. Herdamos um passivo muito grande e ele praticamente está sendo equacionado. Prova disso é que não temos tido reclamações como antes. Com relação ao Departamento de Seleção Acadêmica (Dsea), a grande inovação foi a *Revista Eletrônica do Vestibular*, apresentada no Fórum Brasileiro de Pró-Reitores de Graduação. Além disso, caminhamos no sentido da informatização. Fizemos no vestibular de Turismo em Teresópolis um piloto de correção on-line e vamos ampliá-lo nas próximas seleções, pois agiliza a correção. No que diz respeito ao Departamento Pedagógico (DEP), estamos aperfeiçoando o censo dos alunos. No ano passado ele foi distribuído a todos os professores e neste ano vamos encaminhá-lo também aos CAs. Quanto ao censo deste ano, em breve teremos o resultado. O DEP também está atuando na chegada dos novos professores à Universidade, oferecendo curso de ambientação acadêmica a distância. O setor também digitalizou 50% das ementas e teremos em breve a consulta on-line, reivindicação antiga dos alunos. No Cetreina houve informatização da avaliação do

processo de bolsas e ampliação do número de ofertas de estágios. Recentemente o Reitor assinou 20 bolsas para estudantes envolvidos em projetos de inovação na graduação. A partir de setembro vamos oferecer curso de espanhol para docentes da graduação. Tivemos uma reestruturação do Proiniciar, fazendo com que ele se debruçasse sobre aspectos a fim de equiparar o desempenho do aluno cotista aos demais. Estamos fazendo também avaliação do aluno egresso para saber como ele está se posicionando no mercado de trabalho e criando um programa de incentivo e acompanhamento à mobilidade estudantil. Já estamos com cerca de 40 alunos cursando universidades fora do país. Estamos criando um setor para atender professores e unidades interessados em apresentar projetos nos editais para graduação. Conseguimos também racionalizar todos os procedimentos para participação de alunos em eventos. No escopo do trabalho do Prodocência, está sendo estudada a possibilidade de a UERJ tutelar escolas que não vêm obtendo bom desempenho nas avaliações. Várias unidades estão propondo sua reformulação curricular e a SR1 vem ajudando no sentido de elaborar uma proposta pedagógica que seja conectada com o mundo em que vivemos. Estamos também analisando a possibilidade de

criar cursos de Fisioterapia e Relações Internacionais.

*A UERJ foi pioneira na adoção das cotas. Qual a importância da inserção desses estudantes na Universidade?*

Sempre fui a favor das cotas porque o Brasil é um país extremamente desigual. Não pode haver julgamento de mérito se as oportunidades não são iguais. Com a experiência que a UERJ adquiriu, e é importante destacar o papel do Proiniciar, ela tem sido reconhecida por todas as universidades que iniciam o debate sobre cotas. Recebemos convites de várias instituições para discutir a implantação das cotas, e isso é um reconhecimento de que nosso trabalho é sério e apostou na equalização de todos que estão aqui. As cotas já estão consolidadas. É óbvio que como política pública é transitória. Mas algo necessitava ser feito e o caminho foi romper pela universidade. Acreditamos que possa haver uma movimentação capaz de pelo menos a sociedade ter consciência do país desigual que o Brasil é e tentar reverter essa situação. Estamos apostando na avaliação dos alunos egressos porque queremos saber como eles estão se posicionando no mercado de trabalho e se inserindo na proposta de reverter as condições de desigualdade do país.

*Que mensagem a senhora deixa para os calouros?*

O programa Calouro Humano tem sido um sucesso. Cada vez mais temos da parte dos alunos um *feedback* nos mostrando como é importante acolher bem os estudantes que chegam. Eles estão entrando em um momento em que a UERJ volta a ocupar um lugar de destaque no Rio de Janeiro. É um momento privilegiado em que a Universidade também aposta neles. Cada aluno leva um pouco da Universidade, torna-se um embaixador da UERJ lá fora.



# Pesquisa científica ganha prêmio internacional

“*Conjugated Heat Transfer In Microchannels*” (em português, “Análise da Transferência de Calor em Microcanais”) é o título do trabalho teórico-experimental considerado pelo International Centre for Heat and Mass Transfer (ICHMT) como o melhor de 2009. A premiação ocorreu em 10 de agosto passado, durante o banquete da *14th International Heat Transfer Conference*, em Washington, D. C., nos Estados Unidos. Desenvolvido durante dez anos por uma equipe internacional, o trabalho premiado trouxe prestígio a três instituições e ao grupo de estudiosos do qual faz parte Mila Rosendal Avelino, Coordenadora do Laboratório de Energia Eólica do Centro de Estudos e Pesquisas em Energias Renováveis (Ceper) e professora adjunta do Departamento de Mecânica da Faculdade de Engenharia da UERJ.

A pesquisa foi impulsionada pela necessidade de compreender e se adaptar à predominante redução física de aparelhos eletrônicos. “Os fenômenos envolvidos na troca térmica têm sido objeto crescente de estudo em virtude da miniaturização de componentes eletrônicos, responsável pelo aumento do calor e pela diminuição do espaço para dispersão térmica”, diz Mila. Ela lembra que esses equipamentos miniaturizados cada vez mais fazem parte do cotidiano e devem estar aliados a uma aplicação segura à vida, pois “são usados em marca-passos, aviões, carros”. A professora relata que “foi feito um ensaio experimental com objetivo de dirimir uma controvérsia na área, ao demonstrar a concordância entre resultados teóricos e experimentais de transferência de calor em micro-escala com aplicações a longa escala”.



Professora Mila Avelino, uma das laureadas com prêmio internacional

Para os alheios ao assunto, Mila explica que o estudo pretendeu descobrir formas de circular fluidos em microcanais, a fim de manter e controlar a temperatura em aparelhos que possuem uma superfície reduzida, originária do intenso processo de compactação.

O quadro internacional da pesquisa é constituído por discentes e docentes da UERJ, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade de Miami (UM). A parceria entre as três instituições é representada pelos professores Mila Avelino, Sadik Kakaç, Renato Cotta e Jeziel Nunes. O trabalho, que começou com a UERJ e a UM, era desenvolvido por Mila e Kakaç, sob a coordenação deste, e foi iniciado pelo estudo do arrefecimento de componentes em micro-escala. Mila lembra que a UFRJ entrou na pesquisa a partir do programa do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), quando a professora auxiliava na parte experimental da tese de

Nunes, que também explorava as trocas de calor. Pela Coppe, o orientador de Jeziel Nunes foi o professor Cotta. Com mesma linha de pesquisa, então, os estudiosos prosseguiram o trabalho em equipe.

Como resultado da pesquisa foram publicados vários artigos. “Um desses foi laureado com o prêmio *Hartnett-Irvine*, atribuído pelo ICHMT”, conta Mila. Para a professora, a presença da UERJ na solenidade de premiação coloca a instituição no leque das principais universidades que desenvolvem pesquisa na área. “Não há dúvida de que esse prêmio trará reconhecimento e respeito internacional da comunidade científica. Sinto-me muito agradecida à UERJ e àqueles que incentivaram e permitiram que essa pesquisa fosse desenvolvida.” O ICHMT é responsável pela organização de eventos e disseminação científica no mundo. Segundo a professora, o Centro “é reconhecido pelos principais pesquisadores da área e recentemente criou esse prêmio”.



Reitor: Ricardo Vieira Vice-reitora: Christina Maioli  
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Janaina Soares, Lúcia Dantas, Karen Candido, Mariana Pelegrini, Mônica Sousa, Shenara Pantaleão e Zelia Prado Estagiários: Aline Ferreira, Carlos Maestre e Layssace Prazeres Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

